



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Psicologia Escolar e Educacional		Código da Disciplina ENEX50957
		Etapa: 7ª
Carga Horária Semanal: 5h/a	(x) Teórica	Semestre Letivo 2º/2025
Carga Horária Semestral: 95 h/a	() Prática	
Ementa: Análise da escolarização brasileira a partir da reflexão crítica sobre a atuação do psicólogo na interface psicologia e educação, considerando as relações institucionais.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">• Identificar o processo histórico de construção da Psicologia Escolar no Brasil;• Identificar as concepções contemporâneas da Psicologia Escolar, considerando a abordagem histórico-cultural;• Reconhecer algumas das principais queixas escolares;• Conhecer as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Analisar criticamente as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Conhecer as principais políticas públicas voltadas à educação paulista;• Conhecer e discutir sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto escolar;• Investigar temáticas de interesse em uma escola e propor um Projeto de Intervenção.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos teóricos a situações práticas simuladas (casos);• Aplicar os conceitos sobre medicalização e patologização a situações escolares reais;• Observar processos teóricos discutidos na disciplina no cotidiano escolar, por meio da visita à escola;• Planejar um Projeto de Intervenção a partir de uma das temáticas identificadas na escola visitada;• Elaborar um Projeto de Intervenção do Psicólogo a partir de uma temática identificada na escola.	<ul style="list-style-type: none">• Assumir postura crítica diante das demandas ao psicólogo na interface com a educação;• Ponderar sobre as demandas de laudos psicológicos na educação;• Ser consciente de sua responsabilidade no exercício dos processos de avaliação psicológica de alunos;• Estar sensibilizado aos processos de exclusão presentes na escola;• Respeitar educadores e gestores da educação pública, considerando suas vulnerabilidades no processo educacional;• Estar sensibilizado a lutar por uma educação pública de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros; <p>Apreciar e interessar-se pelos processos educacionais, considerando sua importância</p>



na construção psíquica das pessoas.

Conteúdo Programático:

1. Perspectiva histórica da Psicologia Escolar no Brasil.
2. A visão crítica em Psicologia Escolar.
3. Algumas das principais queixas escolares (aprendizagem e comportamento).
4. Problemas da Aprendizagem – Explicações tradicionais:
 - Dislexia;
 - TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
5. Visão crítica das explicações tradicionais sobre os problemas de aprendizagem escolar.
6. O psicodiagnóstico na escola, análise crítica da medicalização, da patologização e apresentação de proposta substitutiva de intervenção.
7. Inclusão/Exclusão na Educação.
8. Políticas Públicas na educação brasileira e o compromisso com a educação para todos.
9. Orientações sobre atribuições do Psicólogo no contexto escolar – Lei 3688/ 2000.
10. Intervenção do psicólogo junto a alunos, professores e familiares pós-pandemia.
11. Trabalho Prático.

Metodologia:

- Utilização de recursos pedagógicos/educacionais para que a aprendizagem sobre a Psicologia Escolar se dê de forma interativa e integrada.
- Estratégias propostas visando atingir os objetivos:
 - Aulas expositivas
 - Leituras dos textos indicados
 - Discussões dos textos e de notícias publicadas pela mídia relacionadas aos temas discutidos na disciplina:
 - Boa notícia sobre Educação (A cada semana um dos grupos apresentará, no início da aula, uma boa notícia sobre Educação).
 - Volta ao mundo em 13 escolas – cada grupo apresentará uma das escolas
 - Debates – Rodas de conversa



Dinâmicas de Grupo voltadas às questões escolares (vivências)

Visitas de profissionais da área

Vídeos

➤ **Trabalho de Campo –**

Etapas 1. Visita presencial a uma escola/ entrevista com educador.

Esta etapa do trabalho de campo tem por objetivo propiciar a aproximação dos alunos da realidade da escola pública, buscando compreender a dinâmica de funcionamento e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Espera-se ainda que os alunos estabeleçam uma reflexão crítica do que é vivenciado na escola, a partir das leituras e discussões.

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse voltado ao processo de ensino/aprendizagem, relacionado aos temas discutidos no conteúdo programático e realizará uma entrevista com algum gestor da escola.

O contato com a escola para a solicitação de autorização das entrevistas será feito pelos próprios alunos.

Cada grupo fará um relatório, apresentação e discussão sobre a entrevista.

Etapas 2. Elaboração de um Projeto de Intervenção

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse e um grau educacional (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA) e elaborará um Projeto de Intervenção em Psicologia Escolar.

Haverá elaboração e entrega do Projeto escrito de acordo com as normas da ABNT (Times New Roman, espaço 1,5).

O Projeto deverá ter como objetivo a resolução de alguma demanda da escola relativa ao tema.

➤ **Roteiro do Projeto (a ser entregue no 2º bimestre)**

- Título (relacionado ao tema de intervenção)
- Introdução Teórica
- Objetivos
- Método (Descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas, público-alvo, etc.)
- Discussão relacionando a teoria pesquisada com as entrevistas



- Cronograma de atuação
- Considerações finais
- Referência Bibliográfica
- Anexos

Cada grupo fará a comunicação oral do trabalho de acordo com o calendário previsto e previamente combinado com os alunos.

Obs.: O trabalho é processual, em grupo, durante o semestre e tem caráter prático.

Atividades/ avaliação continuada

Serão propostas duas atividades teórico-práticas a serem realizadas em grupo, contemplando os principais temas abordados ao longo do semestre por meio de análise crítica de filme, material midiático, projetos de lei, estudos de caso, entre outros.

É importante para a aprovação do aluno que ele participe das duas etapas do trabalho (Entrevista e Projeto).

Critério de Avaliação:

1º bimestre:

Atividade 1: 0 a 10,0 - peso 4

Atividade 2: Relatório da visita 0 a 10,0 - peso 6

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI1 = \frac{A1 + A2}{2}$$

2º bimestre:

Atividade 3: 0 a 10,0 - peso 6

Atividade 4: Projeto 0 a 10,0 - peso 4

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI2 = \frac{A1 + A2}{2}$$

Avaliação da Entrevista e do Projeto entre pares e entre os grupos.

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.



$$MF = \frac{(MI1 \times 4) + (MI2 \times 6)}{10}$$

Onde: MF \geq 6,0 e frequência \geq 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

SUB – Prova Substitutiva apenas de uma nota faltante de avaliações intermediárias.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: *Educação e Emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 119-154.

APA. Associação Psiquiátrica Americana. DSM V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013. Disponível em: <https://institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>

ARAUJO, Marcos Vinícius; CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Psicologia e Educação: expectativas, desafios e possibilidades. In: MOLINA, R.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs) *Interfaces entre Psicologia e Educação – Desafios para a formação do psicólogo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 45-62.

BRASIL., LEI n.13.935 Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica. Brasília, 2019 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm

C.F.P. - Conselho Federal de Psicologia; C.R.P. – Conselho Federal de Psicologia; CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. *Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/04/Referências-Técnicas-para-Atuação-de-Psicologas-os-na-educação-básica.pdf>

CFP – Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na Rede Pública de Educação Básica** – Orientações para a regulamentação da Lei 13.935/2019. Brasília, 2020. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL_FINAL_Orientac%C3%A7%C3%A3o-da-Lei-13935-2019.pdf



FACCI, M. G. D.; SOUZA, M. P. R. O processo de avaliação-intervenção psicológica e a apropriação do conhecimento: uma discussão com pressupostos da escola de Vigotski. In: FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T. e SOUZA, M. P. R. *Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural*. Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019, p. 363-393. Livro de acesso livre disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2014000200011

GRAVATÁ, A.; PIZA, C.; MAYUMI, C.; SHIMAHARE, E. *Volta ao mundo em 13 escolas*. Fundação Telefônica: A.G. São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.fundacaotelefonica.org.br/wp-content/uploads/pdfs/131015_volta_ao_mundo_em_13_escolas.pdf

MEIRA, M. E. M. Para uma crítica da medicalização na educação. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v.16, n. 1, p. 135-142, Jan./Jun. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100014>

ASBAHR, F. da S. F.; MEIRA, M. E. M. CRIANÇAS DESATENTAS OU PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SEM SENTIDO? RELAÇÕES ENTRE MOTIVO, SENTIDO PESSOAL E ATENÇÃO. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 25, n. 1, p. 97–115, 2014. DOI: 10.14572/nuances.v25i1.2735. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2735>.

PATTO, M. H. S. O lugar social da psicologia e a formação de psicólogos. **International Studies on Law and Education**, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, n.33, p. 7-18, set-dez 2019. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle33/07-18Patto.pdf>

SAVIANI, D. As teorias da Educação e o Problema da Marginalidade. In: SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 38a ed. Campinas: Autores Associados, 45ª edição 2024.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. Em **Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2461>

SOUZA, M. P. R. *Psicologia escolar e políticas públicas para a educação básica na América Latina: pesquisas, impasses e desafios*. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587596129>
Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/602

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. L. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva sócio-histórica. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impresso), v. 14, p. 233-244, 2010.

BARBOSA, D. R.; JUNIOR, M. J. da S.; MURAKAMI, K. A doença do Tom Cruise: uma experiência de estágio em intervenção psicoeducacional. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia**



Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 13, n. 2, p. 357-359, dezembro 2009.
<https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000200022>

BOARINI, M. L. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicologia Escolar Educacional**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 123-131, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100013>

CALDAS, R. F. L. Fracasso Escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. In: **Psicologia Teoria e Prática**, Volume 7, nº 1, p. 21-33, jan - jun 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872005000100003&lng=pt&nrm=iso

CALDAS, R. F. L. ; SOUZA, M. P. R. Recuperação escolar: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, p. 17-25, 2014
<https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100002>

CANIBAL, M. J. A história de Bruna. In: **Revista do GEEMPA**, nº 4, p.122-135, julho 1996.

CARREIRO, L. R. R.; ARAÚJO, M. V.; PRADO, E. F. de A.; BISSOLI, E. B. **Vivências na Pandemia da COVID-19 e Aprendizados sobre família e escola**. Curitiba, Editora CRV, 2023. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37683-vivencias-na-pandemia-da-covid-19-e-aprendizados-sobre-familia-e-escola?srsId=AfmBOooQhFHwNmPYRc1emMSho0Klf16zY0LU5qsAJIqhp5fUukCelAOh>

COLLARES, C. A. L. ; MOYSES, M A. A. **Reverendo questões sobre a produção e medicalização do fracasso escolar**. In: VICTOR, Sônia Lopes; DRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco (Org.) **Educação Especial e Educação Inclusiva: conhecimentos, experiências e formação**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2011

https://books.google.com.br/books/about/EDUCA%C3%87%C3%83O_ESPECIAL_E_EDUCA%C3%87%C3%83O_INCLUSI.html?id=ZEnqygAACAAJ&redir_esc=y

CHRISTOFARI, A. C.; FREITAS, C. R. DE .; BAPTISTA, C. R.. Medicalização dos Modos de Ser e de Aprender. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 4, p. 1079–1102, out. 2015
<https://doi.org/10.1590/2175-623642057>

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Sobre diferenças, desigualdades, direitos: raízes da patologização da vida. In: SURJUS, L. T. L.; MOYSÉS, M. A. A. (Org.). *Saúde mental infantojuvenil: territórios, políticas e clínicas de resistência*. Santos: Unifesp, 2019. p. 14-30. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Saude-Mental-Infantojuvenil.pdf>

MOYSÉS, M.A.A.; COLLARES, C. A. L. Patologização da vida de crianças e adolescentes em tempos sombrios. In: AMARANTE, P.; PITTA, A.M.F.; OLIVEIRA, W.F (Orgs.) *Patologização e medicalização da vida: epistemologia e política*. São Paulo: Zagodoni Editora, 2018. p. 151- 161.



MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. Controle e medicalização da infância. *Desidades*, v. 1, p. 11-21, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822013000100002&lng=pt&tlng=pt

LEITE, S. A. da S. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 355-368, dez. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000200006&lng=pt&nrm=iso

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique infantil. In: VIGOTSKI, Liev S.; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2017. 13ª edição.

LUZ, A; MALZONI, I. (orgs.). *Eu devia estar na escola*. Rio de Janeiro: Editora Caixote, 2024. 1. ed., 40 p. ISBN 978-65-86666-37-3.

MACHADO, A. M. Avaliação Psicológica na Educação: Mudanças necessárias. In: TANAMACHI, Elenita; SOUZA, Marilene Proença Rebelo; ROCHA, Marisa E. M. **Psicologia e Educação** – desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p. 143-167.

MENDES, Laura Rosa Ribeiro. Equipes multiprofissionais: desafios e possibilidades frente às prioridades definidas pelas políticas educacionais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, n. 1, p. 1-8, 2024. <https://doi.org/10.1590/2175-35392024256841>

PATTO, Maria Helena Souza. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação. In: BOCK, Ana Mercedes Bahia (Org.). **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2018. 2ª edição.

PESSOA, Camila Turati; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. Como se constitui a atividade docente? uma análise pela psicologia histórico-cultural. *Psicologia Escolar e Educacional*. v. 28, n. 1, p. 1-8, 2024. <https://doi.org/10.1590/2175-3539202224-246212>

SOUZA, Marilene Proença Rebelo.; GOMES, Aline Moraes Mizutani; CHECCIA, Ana Karina A.; LARA, Juliana S. A.; ROMAN, Marcelo D.; CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Atuação do psicólogo na rede pública de São Paulo. In: SOUZA, Marilene Proença Rebelo.; SILVA, Silvia Maria Cintra e YAMAMOTO, Katia. **Atuação do Psicólogo na Educação Básica**: concepções, práticas e desafios. Uberlândia. MG EDUFU, 2014.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo.; LEIRNER, Thomas Goldenstein; THOMAZ, Vinicius Vilar Martinez. Formação do psicólogo escolar e educacional latino-americano em periódicos científicos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 28, n. 1, p. 1-8, 2024. <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-268217>

SOUZA, Marilene Proença Rebelo e LESSA, Patrícia Vaz de. Avaliação psicológica na perspectiva histórico-cultural: o que o psicólogo escolar pode fazer? - In: FACCI, Marilda G. D.; LEONARDO, Nilza



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

S. T.; SOUZA, Marilene Proença Rebelo; MACHADO, Adriana Marcondes. **Avaliação psicológica e escolarização**: contribuições da psicologia histórico-cultural, Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impr.) [online]. v.13, n.1, p. 179-182, 2009. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100021>

Ambientes Virtuais

PATTO, Maria Helena de Souza, Ambiente virtual. Disponível em: <https://mariahelenasouzapatto.site/>

Portal Orientação à Queixa escolar. Disponível em: <https://orientacaoqueixaescolar.ip.usp.br/>

Portal de livros USP. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP>

Referências audiovisuais

Alike. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=33vZGW7WH9Q>

ROBINSON, Ken. TED TALK – Mudando paradigmas na educação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DA0eLEwNmAs>

A peste da Janice - <https://www.youtube.com/watch?v=povo9wCtITo&t=6s>

“A Psicologia Educacional e Escolar em São Paulo” Série História e Memória da Psicologia em São Paulo – Conselho Regional de Psicologia SP. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HlqL6hr9OXE&t=7s>

“Vocacional: uma aventura humana” Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – PROAC. Secretaria do Estado da Cultura, 2009. Disponível em: <http://www.dailymotion.com/video/x2glu1>

Nau dos insensatos – Medicalização Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aA9lwCHSYE8>

Episódios do Podcast Diálogos Despatologizantes. Spotify, 2024. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/OVDhWlua6sxzqJhF5kjNga?si=69b335ef6d574bfe>.

Acesso em: fev. 2025



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Temas contemporâneos em psicologia clínica e da saúde: <u>Acolhimento e Plantão Psicológico</u>	Código da Disciplina ENOP51350	
	Etapa 7º K	
Carga Horária: Semanal:2h/a Semestral:38 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º semestre de 2025
Ementa Compreensão do acolhimento como prática de saúde e diretriz da Política Nacional de Humanização e do Plantão Psicológico como modalidade de cuidado e intervenção.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer as diretrizes da Política Nacional de Humanização, com ênfase no conceito de acolhimento e debatê-lo a partir de correntes da Psicologia. Compreender o Plantão Psicológico como uma modalidade interventiva a ser aplicada em diferentes locais e com diversos públicos.	Aprimorar a escuta e manejo de situações variadas e emergentes. Ampliar o conhecimento acerca de modalidades interventivas de escuta única, como o Plantão Psicológico, com a finalidade de ampliar o acesso da população ao profissional de Psicologia, diminuir estigmas e democratizar o atendimento psicológico.	Respeitar e se apropriar dos princípios éticos e técnicos da atuação psicossocial.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none">• Diretrizes da Política Nacional de Humanização• Acolhimento como forma de recepção e porta de entrada às redes de cuidado• Rede ampliada de cuidado• Acolhimento e cuidado para a Psicanálise• As clínicas públicas de Freud• Itinerários terapêuticos na busca por cuidado em saúde• Plantão Psicológico como modalidade de intervenção e cuidado• A escuta e o acolhimento no plantão - ato analítico• Diferentes formatos de Plantão Psicológico - variabilidade de settings• Construção de projetos de Plantão - enquadre e demandas		



Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura de textos indicados com discussão crítica.
- Debate sobre diferentes projetos de Plantão Psicológico.
- Visita a projetos de Plantão Psicológico.

Critério de Avaliação

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

1ª avaliação: corresponderá à realização de uma avaliação individual contemplando os aspectos teórico-conceituais do componente curricular com peso 6 na N1.

2ª avaliação: atividade em grupo com valor de zero a dez, no decorrer do primeiro bimestre com peso 4 na N1.

3ª avaliação: corresponderá à realização de um trabalho em grupo graduados de 0 (zero) a 10 (dez) com peso 4 na N2.

4ª avaliação: Corresponderá a uma avaliação em grupo com valor de zero a dez com peso 6 na N2.

A média intermediária será a soma ponderada das avaliações dividida por 10 ($N1 \times 5 + N2 \times 5$) : 10.

Haverá uma prova substitutiva individual constando da matéria toda para aqueles que faltaram em uma das avaliações. Será realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado.

A Prova Final terá valor de zero a dez e peso 5 (cinco). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

O aluno pode alcançar até meio ponto (0.5) na nota de participação, referente ao seu desempenho na prova integrada.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010a. 72 p. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf

BROIDE, Emilia; KATZ, Ilana. **Psicanálise nos espaços públicos**. Organizado por: Emília Broide e Ilana Katz. São Paulo: IP/USP, 2019.

MAHFOUD, M; DRUMMOND, D.M; WOOD, J.K; BRANDÃO, J.M; ROSENTHAL, R.W; SILVA, R.O; CURY, V.E; CAUTELLA JUNIOR, W. **Plantão Psicológico: novos horizontes**. 2ª edição. São Paulo, Companhia Ilimitada, 2012.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, Tales. **A clínica aberta e o analista grupo: suas transferências e o comum**. Rev. latinoam. psicopatol. fundam. 24 (4). 2021.

AIRES, S. & KURATANI, S. (Org.). **O Serviço de Psicologia na Universidade**. Cruz das



Almas/BA, UFRB, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010b. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: o que é e como implementar**: uma síntese das diretrizes e dispositivos da PNH em perguntas e respostas). Brasília: 2010c. Disponível em: https://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/diretrizes_e_dispositivos_da_pnh1.pdf

BRESCHIGLIARI, J. O.; JAFELICE, G. T. **Plantão Psicológico**: Ficções e Reflexões. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 35, n. Psicol. cienc. prof., 2015 35(1), p. 225–237, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/4Cdp6bFW5svLcxJvyfy3STP/?lang=pt#>.

COSTA-ROSA, A.; LUZIO, C.A.; YASUI, S. Atenção Psicossocial: rumo a um novo paradigma na Saúde Mental Coletiva. In: AMARANTE, P, organizador. Archivos de saúde mental e atenção psicossocial (I) Rio de Janeiro: NAUS; 2003. p. 13-44.

DANTAS, Jurema *et al.* **Plantão psicológico: ampliando possibilidades de escuta**. Revista de Psicologia, Revista de Psicologia, Fortaleza, v.7 n.1, p. 232-241, jan./jun. 2016. ISSN 2179-1740. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21220>.

DANTO, E. (2005). **As clínicas públicas de Freud: psicanálise e justiça social**, 1918- 1938. Tradução de Margarida Goldstajn. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.

DELFINI P.S.S., BASTOS I.T., REIS A.O.A. **Peregrinação familiar: a busca por cuidado em saúde mental infantil**. Cad Saúde Pública [Internet]. 2017;33(12):e00145816. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00145816>

FURTADO JP, MIRANDA L. **O dispositivo “técnicos de referência” nos equipamentos substitutivos em saúde mental e o uso da psicanálise winnicottiana**. Rev Latinoam Psicopat Fund. 2006; IX(3): 508–24.

GOMES, F. M. D. **Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental**. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 39-44, jun. 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702008000100007&lng=pt&nrm=iso

LUCENA, Polyana Luz. **Protocolo para implantação de serviço de plantão psicológico em unidades básicas de saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pós-graduação em Saúde da Família. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, 2020. Disponível em: facene.com.br/wp-content/uploads/2020/07/PROTOCOLO-PARA-IMPLANTAÇÃO-DE-SERVIÇO-DE-PLANT-AO-PSICOLOGICO-EM-UNIDA-DES-BÁSICAS-DE-SAÚDE.pdf

MORATO, H. T. P. **Pedido, queixa e demanda no Plantão Psicológico**: querer poder ou precisar? VI Simpósio Nacional de Práticas Psicológicas em Instituição – Psicologia e Políticas Públicas. Vitória: UFES, 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001588954>.

MOTA, Saulo T.; GOTO, Tommy Akira. **Plantão psicológico no CRAS em Poços de Caldas**. Fractal rev. Psicol.; 21(3): 521-529, 2009.

ONOCKO-CAMPOS RT. E agora, quem os educa? Holding, handing e continuidade: funções claudicantes na política pública de saúde mental para crianças. In: Onocko-Campos RT. **Psicanálise e saúde coletiva: interfaces**. São Paulo: Hucitec; 2012. p. 137-147.



ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli et al. **Possibilidade da psicanálise no serviço de plantão psicológico**: um lugar de retificação subjetiva. Stylus (Rio J.), Rio de Janeiro, n. 39, p. 147-158, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-157X2019000200_010.

QUADROS, Laura Cristina de Toledo; CUNHA, Claudia Carneiro da; UZIEL, Anna Paula. **Acolhimento Psicológico e afeto em tempos de pandemia**: práticas políticas de afirmação da vida. *Psicologia e Sociedade*, v. 32, n. Psicol. Soc., 2020 32, p. e020016, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/syD3N3qJCwS6qxqDZqSr8Vzy/?lang=pt#>.

REBOUÇAS, Melina Séfora Souza; DUTRA, Elza. **Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade**. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100_004&lng=pt&nrm=iso.

SOUZA, S., SILVA FILHO, F.B, Montenegro, L.A. A. **Plantão psicológico: ressignificando o humano na experiência da escuta e acolhimento**. Curitiba: Editora CRV, 2015.

Referências audiovisuais:

BROIDE, Jorge. A psicanálise tem que estar onde a vida está. Canal Psis - Andrea Tocch'io. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-ljSAZ6ZSGM&t=50s>

BROIDE, Jorge. Escuta territorial e dispositivos clínicos - os psicanalistas e suas análises. Canal Psis - Andrea Tocch'io. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WmA5LMgl79k>



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições - <u>Família como Instituição Social</u>		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapas: 7º L
Carga horária Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 2º semestre de 2025
Ementa A disciplina apresenta os vários conhecimentos acerca da família, desde a sua origem até a contemporaneidade, articulando com suas estruturas e funções, papéis que cada membro exerce ao longo da história, da cultura e das ideologias, introduzindo algumas técnicas de atendimento neste grupo social.		
Objetivos ➤ Desmistificar o conceito de família a partir dos conhecimentos produzidos pela antropologia, sociologia e história; ➤ Debater as correntes teóricas da família, como: funcionalismo, estruturalismo, visão sistêmica, visão psicanalítica, entre outras; ➤ Discutir os problemas cotidianos da família como a violência, a educação e a economia; ➤ Apresentar algumas técnicas de atendimento à família.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais fundamentos teóricos, técnicos e práticos do tema "família".	Desenvolver espírito crítico sobre a família contemporânea para futura atuação como psicólogo nesta área.	Ampliar a visão sobre o tema, visando a desenvolver valores de respeito e tratamento digno aos vários modelos familiares.



Conteúdo Programático

1. História Geral da Família;
2. História da Família Brasileira;
3. Família e a sexualidade;
4. Família e Autoridade;
5. Família e suas contradições;
6. Família e seus problemas interpessoais;
7. Mediação Familiar;
8. Visão Sistêmica de Família;
9. Terapia de Família.

Critérios de Avaliação

Média Semestral (MS)

N1= (peso 4) P1 = Prova intermediária individual: 0 a 10 (peso 6) + P2 = Resenha de artigo 0 a 10 (peso 4)

N2= (peso 6) T2 = Apresentação do trabalho: 0 a 10 (peso 3) T3= Trabalho final escrito em grupo: 0 a 10 (peso 7)

Média Semestral (MS) = $\frac{N1 = (x 4) P1 (6,0) + P2 (4,0)}{10} + \frac{N2 = (x 6) T2 (3,0) + T3 (7,0)}{13} = > 6,0$ ou

10

Média Final = MS x 5 + AF x 5 = > 6,0

Nota de participação: até 0,5 ponto para a avaliação integrada.

Bibliografia Básica

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M.L.M (orgs.). **Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções**. São Paulo: Artmed, 2012.

CANEVACCI, M. (org). **Dialética da Família**. São Paulo: editora brasiliense, 1982.

CERVENY, C. M. de O.; BERTHOUD, C. M. E. Ciclo vital da família brasileira. In: OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FÉRES-CARNEIRO, T. Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.16, n.1, Brasília, 1996. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931996000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 julho 2015.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.

BENGHOZI, Pierre. **Malhagem, Remalhagem e Afiliação**. São Paulo: Ed. Vetor, 2010.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CHAUI, Marilena. **Repressão Sexual – Essa nossa (Des)conhecida**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

BRASIL. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, Brasília-DF, 2006.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: out. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro_ServicoProtecao_11mar.pdf.

HORKHEIMER.M. Autoridade e Família. in: **Teoria Crítica**. Buenos Aires: Amorrortur, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/213448989/Autoridade-e-Familia-Horkheimer>

Minuchin, S. Famílias – Funcionamento e Tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 1982.

Minuchin P. Trabalhando com famílias pobres. São Paulo: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, S.M. Família e intervenções sistêmicas. In: CERVENY, C.M.O. (org.) **Família e... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcio**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia		Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – Trabalho e suas Formas Contemporâneas		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapas: 7ªK
Carga Horária Semanal: 2 h/a	(x) Teórica	Semestre Letivo 2º semestre de 2025
Carga Horária Semestral: 38 h/a	() Prática	
Ementa Caraterização e análise crítica da dimensão concreta do trabalho no século XXI, vivido pelos sujeitos tanto como fonte de prazer como de sofrimento.		
Objetivos Discutir diferentes conceitos para “trabalho”, suas convergências e divergências, sua centralidade na vida dos seres humanos e sua(s) nova(s) morfologia(s) na contemporaneidade e seus impactos sobre quem trabalha, em perspectiva crítica. Assim, ao final da disciplina espera-se que os discentes reúnam condições para analisar criticamente a concepção de trabalho, sua gestão e seus impactos, individuais e coletivos.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais fundamentos teóricos, técnicos e práticos do tema geral em questão.	Estimular espírito crítico sobre o trabalho na contemporaneidade para futura atuação como psicólogo no âmbito da Psicologia do Trabalho e das Organizações.	Ampliar / aprofundar a visão sobre o tema, visando o desenvolvimento de valores de respeito e abordagem que atente para o protagonismo dos seres humanos nos contextos de trabalho e, assim, desenvolver atitudes eticamente orientadas para lidar com as fontes de bem-estar e mal-estar, potencialmente promotoras de saúde ou adoecimento.
Conteúdo Programático 1. Conceituação do trabalho (convergências e divergências); 2. Caracterização de um contexto de trabalho / organizacional e suas dimensões constituintes (condições de trabalho, organização do trabalho, relações socioprofissionais, reconhecimento e crescimento profissional, e uso da informática); 3. Custo humano do trabalho; 4. Qualidade de vida no trabalho e inventário IA_QVT; 5. Novas formas de trabalho na contemporaneidade (impacto das TIC, “plataformização” do trabalho); 6. Ócio e trabalho; 7. Novos métodos de gestão do trabalho.		



Metodologia

- Aulas expositivas dialogadas;
- Discussão de leituras recomendadas;
- Atividades em grupo.

Critérios de Avaliação

N1

P1 – Prova intermediária individual, nota zero a dez, peso 6;

T1 – Trabalho individual (resenha de artigo), nota zero a dez, peso 4

$$N1 = [(P1 \times 6) + (T1 \times 4)]/10$$

N2

T2 – Trabalho final escrito em grupo (proposta de intervenção), nota zero a dez, peso 7;

T3 – apresentação oral do trabalho, nota zero a dez, peso 3

$$N2 = [(T2 \times 7) + (T3 \times 3)]/10$$

$$\text{Média Semestral (MS)} = [(N1 \times 5) + (N2 \times 5)]/10 \geq 6,0$$

ou

$$\text{Média Final} = [(MS \times 5) + (AF \times 5)]/2 \geq 6,0$$

Avaliação Final (AF) - avaliação individual, valendo nota de zero a dez.

Nota de participação: até 0,5 ponto para a avaliação integrada.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, C. P.; GARBIN, A. C. Contexto contemporâneo do trabalho. In: HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M. (org.). **Gestão do fator humano: uma visão baseada na era digital**, 3ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021, p. 221-256.

ANTUNES, R.; PRAUN, L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, 123, p. 407-427, jul-set 2015.

CHANLAT, J-F. Repensar as organizações e a sociedade a partir da ética. **Organizações & Sociedade**, v. 29, n. 100, p. 125-153, 2022.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**. São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

PFEFFER, J. **Morrendo por um Salário: Como as práticas modernas de gerenciamento prejudicam a saúde dos trabalhadores e o desempenho da empresa – e o que podemos fazer a respeito**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.



Bibliografia Complementar

ABÍLIO, L. C. Uberização: a era do trabalhador just-in-time? **Revista de Estudos Avançados**, v. 34, n. 98, p.111-126, 2020.

BONDINI, M.; DE LUCCA, S.; LAURIANO, A. (ORG.) **Desse jeito não dá mais! Trabalho doente e sofrimento mental**, vol. 1. São Paulo: Hucitec, 2023.

DEJOURS, C.; BÈGUE, F. **Suicídio e trabalho: o que fazer?** Sobradinho, DF: Paralelo 15, 2010.

FREITAS, M. E. Existe uma saúde moral nas organizações? **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 32, p. 13-27, jan-mar 2005.

MENDES, R. Saúde / doença mental e trabalho: reflexões (contra hegemônicas) sobre algumas dimensões negligenciadas. **Laborativa**, v. 6, n. 1 (especial), p. 4-26, abr/2017.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições Reflexões Analítico-Comportamentais Sobre Justiça Criminal e Criminologia.		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapas: 07M
Carga Horária Semanal: 02h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º semestre de 2025
Ementa: Debate, estabelecendo diálogo com a criminologia, sobre princípios epistemológicos, processos básicos e propostas de aplicação baseadas em Análise do Comportamento para analisar, intervir e questionar as práticas da justiça criminal.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer a fundamentação filosófica e as bases teóricas e técnicas da análise do comportamento e aplicá-las à análise da justiça criminal	Usar as leis gerais do comportamento para analisar e propor práticas relacionadas à justiça criminal. Analisar contingências coercitivas, bem como suas bases em hierarquias sociais, e propor alternativas possíveis.	Entender a proposta da Análise o Comportamento e do Behaviorismo Radical como possíveis fontes para ações de transformação social. Reconhecer os determinantes históricos, os limites as possibilidades relativas ao sistema de justiça criminal. Avaliar criticamente o papel da ciência psicológica no campo da justiça criminal.
Conteúdo Programático		
<ol style="list-style-type: none">1. Bases filosóficas do Behaviorismo Radical: Controle, responsabilidade e liberdade.2. Processos básicos: Controle aversivo, coerção e reforçamento positivo.3. Análise Aplicada do Comportamento nas Prisões: Limites e Possibilidades.4. Análise Aplicada do comportamento e alternativas à prisão: Limites e Possibilidades		



Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas
Debates sobre os textos conduzidos pelos alunos
Orientação de projeto de finalização

Critérios de Avaliação

NI1 – : A1:

Contribuição ao debate em classe (p. 2,5) Assiduidade e pontualidade (p. 2,5) Apresentação de artigo ou capítulo (p. 5,0)

NI2 – :

Contribuição ao debate em classe (p. 2,0)

Assiduidade e pontualidade (p. 2,0)

Produto em dupla (projeto de pesquisa; ensaio teórico escrito; vídeo-ensaio; projeto de divulgação científica) (p. 6,0)

Bibliografia Básica

Brown, S. E.; Esbensen, F-A.; Geis, G. (2010). Criminology: Explaining Crime and Its Context, Seventh Edition. Matthew Bender & Company, Inc.

Rutherford, A. (2009). Beyond the Box: B. F. Skinner's Technology of Behavior from Laboratory to Life, 1950s–1970s.

Saleh-Hanna, V. (2008). Colonial Systems of Control: Criminal Justice in Nigeria. Ottawa: University of Ottawa Press. Sidman, M. (1989). Coercion and its fallout. Authors Cooperative.

Skinner (2014). Ciência e Comportamento Humano. Brasília: Ed.UnB/ FUNBEC, (trabalho original publicado em: 1953). _____ (1995). Sobre o Behaviorismo. São Paulo: Cultrix. (trabalho original publicado em: 1974)

Bibliografia Complementar

Alves da Rocha, C., & Hunziker, M. (2021). A critical assessment of Murray Sidman's approach to coercion. Revista Brasileira de Análise do Comportamento, 17(2).

doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v17i2.11014> Fontes, R. M., & Shahan, T. A. (2021).

Punishment and its putative fallout: A reappraisal. Journal of the experimental analysis of behavior, 115(1), 185–203.

<https://doi.org/10.1002/jeab.653> Marr, M.J. Behavior Analysis and Social Dynamics: Some

Questions and Concerns. Behav. Soc. Iss. 15, 57–67 (2006). <https://doi.org/10.5210/bsi.v15i1.345>

Mattaini, M.A. Understanding and Reducing Collective Violence. Behav. Soc. Iss. 12, 90–108 (2003). <https://doi.org/10.5210/bsi.v12i2.38>

Mattaini, M.A. Constructing Nonviolent Alternatives To Collective Violence: A Scientific Strategy. Behav. Soc. Iss. 12, 148–163 (2003). <https://doi.org/10.5210/bsi.v12i2.41> Regalado, B. (2022).



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

BEHAVIOR ANALYSIS PRACTITIONERS' PERCEPTIONS OF INDIVIDUALS WITH INVOLVEMENT IN THE CRIMINAL JUSTICE SYSTEM (Doctoral dissertation, California State University, Stanislaus).

_____. B. F. Skinner and technology's nation: Technocracy, social engineering, and the good life in 20th-century America. *History of Psychology*, v. 20, n. 3, p. 290, 2017.

Skinner, B. F. (1969). Utopia as an experimental culture. In: B. F. Skinner. *Contingencies of reinforcement: A theoretical analysis* (pp. 29-49). New York, NY: Appleton-Century-Crofts. _____

(1973) *Answers for My Critics*. Em H. Wheeler (Ed.). *Beyond the punitive society (Operant conditioning: Social and politic aspects)* (pp. 256-266). San Francisco: W. H. Freeman.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Avaliação Psicológica Aplicada e Psicodiagnóstico		Código da Disciplina EXEX 50074
		Etapas: 7ª
Carga Horária Semanal: h/a Carga Horária Semestral: h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Apresentação dos aspectos conceituais da avaliação psicológica aplicada e do psicodiagnóstico e sua utilização em diversos contextos da prática psicológica		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os fundamentos teórico-técnicos da Avaliação Psicológica Aplicada e do Processo Psicodiagnóstico.	Relacionar diferentes instrumentos técnicos na integração dos dados e conclusão do Processo Psicodiagnóstico.	Refletir sobre os aspectos técnicos e éticos no desenvolvimento do Processo Psicodiagnóstico.
Conteúdo Programático 1. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA 1.1 Definição 1.2 Diagnósticos e autodiagnósticos na contemporaneidade 2. Triagem 2.1. Definição e Objetivos 2.2. Etapas 2.2.1. Contrato 2.2.2. Demanda – identificação – levantamento do contexto geral do problema e da vida da pessoa – hipóteses iniciais, devolutiva e encaminhamento.		



3. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA CLÍNICA: PSICODIAGNÓSTICO

3.1. Definição e Objetivos

3.2. Recursos Técnicos e Cuidados Éticos

3.3. Etapas

3.3.1. Contrato

3.3.2. Demanda – levantamento da história clínica e hipóteses iniciais

3.3.3. História de vida – anamnese

3.3.4. Escolha dos procedimentos, recursos e instrumentos técnicos

3.3.5. Análise e integração dos dados

3.3.6. Finalização do processo: devolutiva, encaminhamento e elaboração de documentos

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas

Leituras programadas e orientadas

Apresentação e discussão de casos clínicos

Uso de recursos metodológicos alternativos: filmes e documentários

Critérios de Avaliação

NOTA 1: AI 1 (3) + AI 2 (7) = N1 (5)

Avaliação Intermediária 1: grupo - valor: 0 -10,0 (P3)

Avaliação Intermediária 2: individual - valor: 0 - 10,0 (P7)

NOTA 2: AI 3 (3) + AI 4 (7) = N2 (5)

Avaliação Intermediária 3: grupo - valor: 0 -10,0 (P3)

Avaliação Intermediária 4: individual - valor: 0 - 10,0 (P7)

Média Intermediária: N 1(5) + N2 (5)

10



Média Final: $\frac{MI + Prova Final}{2}$

2

Média Intermediária = ou > 6,0

Prova Substitutiva para a perda de uma das avaliações intermediárias

PROVA INTEGRADA – até 0,5 na Média Final

Bibliografia Básica

AIRES, S. & KURATANI, S. (Org.). O Serviço de Psicologia na Universidade, Cruz das Almas/BA, UFRB, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – Cartilha Avaliação Psicológica. Brasília, 2ª edição. 2022.
Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-avaliacao-psicologica-2022/>

HUTZ, C. S. et al. (Org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Revista Psicologia: Teoria e Prática* – 2007, 9(2):126-141. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf>.

CERCONI, R. A. N. & HERZBERG, E. Triagem Psicológica: da escuta das expectativas à formulação do desejo. *Revista Psicologia: Teoria e Prática* – 2016, 18(3): 19-32. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p19-29>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - Resolução CFP 06/2019 Disponível em:
<https://site.cfp.org.br/publicada-nova-resolucao-sobre-elaboracao-de-documentos-escritos/>

CUNHA, J.A. et al *Psicodiagnóstico-V*. 5ª. ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GORAYEB, R. Subjetividade ou objetivação do Sujeito? In: VIOLANTE M. L. (org.) O (Im) possível diálogo psicanálise psiquiatria. São Paulo: Via Lettera Editora, 2002.

HERZBERG, E. & CHAMMAS, E. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. *Paideia*, jan- abr. 2009, Vol 19, N 42. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-863X2009000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt



HERZBERG, E. Reflexões sobre o processo de triagem de clientes a serem atendidos em clínicas-psicológicas-escola. COLETÂNEAS DA ANPEPP. CAMPINAS, SP, 1996. v. 1. p. 147-154. Disponível em: <https://www.anpepp.org.br/acervo/Colets/v1n09a13.pdf>

MANNONI, M. A primeira entrevista em psicanálise: um clássico da psicanálise. 1923. Tradução: Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OCAMPO, M.L. (Org) *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 11ª ed., 2009.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. Perspectivas para a Avaliação Terapêutica no Brasil. *Aval. psicol.* [online]. 2016, vol.15, n.2, pp.249-255.

Referências Audiovisuais

Sessão de Terapia. Primeira Temporada. Ep. 3 Paciente Nina. Direção: Selton Mello. Globoplay, 2012.

A Primeira Sessão. Direção: Gérard Miller, 2009.

Disponível em:

<https://videa.hu/videok/nagyvilag/a-primeira-sesso-lacan-OLc0je0UmgssZecD>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie**Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Práticas Psicossociais de Grupos	Código da Disciplina ENEX51045	
	Etapa: 7ª	
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57h/a	() Teórica (X) Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Realização de intervenções grupais em diferentes instituições, com base em teorias de grupo e modalidades de atuação desenvolvidas no campo da Psicologia Social.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Utilizar fundamentos teórico-metodológicos para a compreensão dos fenômenos de grupo e da práxis do psicólogo social; Compreender os movimentos, conflitos e relações intergrupais.	Desenvolver a prática da coordenação dos grupos por meio da experiência direta e das discussões coletivas. Implementar programas de intervenção grupal. Manejar processos grupais conforme as distintas abordagens metodológicas.	Prestar atendimento adequado às demandas institucionais e grupais. Coordenar grupos de acordo com preceitos éticos e legais.
Conteúdo Programático 1. Psicologia de Grupos: história, concepções e diferenciações. 2. Abordagens grupais e metodologias de intervenção. 3. Manejo e coordenação de grupos. 4. Planejamento das atividades e realização da intervenção.		
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, compreensão dos processos grupais e realização da intervenção.		
Critérios de Avaliação		



A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia. Abaixo, estão discriminados a fórmula e os pesos das avaliações:

NI1 = notas de 0.0 a 10.0, peso 2.

NI2 = notas de 0.0 a 10.0, peso 3.

AF (avaliação final) = notas de 0.0 a 10.0, peso 5

MI:
$$\frac{NI1(2) + NI2(3) + AF(5)}{10}$$

Bibliografia Básica

DANTAS, B. S. A; GARBIN, A. D. C.; MARTIN, M. A. F. **Processos Grupais e Intervenções Psicossociais: ações e reflexões**. São Paulo. Editora Ágora, 2025.

PEREIRA, E. R.; SAWAIA, B. B. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai. 2014.

Bibliografia Complementar

AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ALBORNOZ, S. G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

FERREIRA, L. G. de A.; OLIVEIRA, J. F. de; VIEIRA, E. D. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. São Paulo: **Revista Brasileira de Psicodrama**, 2013.

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. de. **Lições de Psicodrama**: introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo: Ágora, 1988.

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1987.

VACHERET, C. A. Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p. 180-191, 2008.

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 1996.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia Comunitária	Código da Disciplina ENEX50946	
	Etapa: 7ª	
	Semestre Letivo 2º/2025	
Carga Horária Semanal: 3h/a Carga Horária Semestral: 57 h/a	(x) Teórica () Prática	
Ementa Apresentação, em uma perspectiva histórica e conceitual, da prática profissional do psicólogo em processos coletivos desenvolvidos em grupos, comunidades e instituições. Análise de pesquisas e propostas de intervenção realizadas em diferentes áreas das políticas públicas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Situar historicamente a psicologia comunitária, contextualizando o surgimento deste campo e destas práticas no Brasil até o seu desenvolvimento na atualidade. Fundamentar, a partir de estudos e discussão teórica, as práticas psicossociais comunitárias e desenvolver uma visão crítica e integradora do contexto comunitário.	Ser capaz de discriminar e analisar as necessidades de natureza psicológica; diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir em conformidade com as necessidades subjetivas e coletivas; compreender a dinâmica das relações entre os agentes sociais no contexto de sua atuação profissional com a comunidade.	Desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante das situações de desigualdade e exclusão social, assumindo um compromisso ético-político com a transformação da realidade social.
Conteúdo Programático I – Dimensões históricas, ontológicas e teórico-epistemológicas: o contexto do surgimento e desenvolvimento da Psicologia Comunitária; II – Dimensão metodológica: as diferentes estratégias de pesquisa e intervenção; III – Dimensão política: a atuação do Terceiro Setor em situações de vulnerabilidade social;		



IV – Dimensões éticas e estéticas: as ações de coletivos e movimentos sociais.

Metodologia

Discussões com leitura prévia de textos; atividades em grupos utilizando textos e filmes de apoio; visitas a instituições que desenvolvam projetos sociais; elaboração de projetos e planejamento de intervenções a partir de situações-problema e realização de rodas de conversas para coletivizar experiências.

Critérios de Avaliação

Critérios de Avaliação

P1 (NI1): nota atribuída a uma avaliação referente aos conteúdos estudados no bimestre. **(0 a 10 pontos/ peso 7,0).**

P2 (NI1): nota atribuída a leitura e apresentação de um livro. **(0 a 10 pontos/ peso 3,0).**

P3 (NI2): nota atribuída a uma avaliação composta por uma atividade grupal de desenvolvimento e elaboração de um projeto de intervenção em Psicologia Comunitária, conforme roteiro disponibilizado. **(0 a 10 pontos/ peso 7,0).**

P4 (NI2): nota atribuída pela apresentação do projeto de intervenção desenvolvido. **(0 a 10 pontos/ peso 3,0).**

Avaliação Substitutiva (SUB): reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

Avaliação Final (PAF): não alcançar média 6,0 nas avaliações parciais, implica a realização de uma avaliação individual, na qual serão considerados os conteúdos de toda a disciplina **(0 a 10 pontos).**

$$\text{Média Semestral (MS): } NI1 = \frac{P1 \times 7 + P2 \times 3}{10} \geq 6,0. \quad NI2 = \frac{P3 \times 7 + P4 \times 3}{10} \geq 6,0.$$

$$MS = \frac{NI1 + NI2}{2} \geq 6,0.$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

$$\text{Média Final (MF): } \frac{MS + AF}{2} \geq 6,0$$



ROTEIRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Orientação geral: cada grupo deverá desenvolver um projeto de intervenção de Psicologia Comunitária, a partir das novas demandas identificadas no estágio de Práticas Psicossociais de Grupo ou da visita técnica a uma instituição que atenda pessoas em situações de vulnerabilidade social. Deve-se contextualizar as demandas encontradas e elaborar estratégias de atuação para atendimento destas demandas. A proposta deverá ser baseada no conteúdo trabalhado durante as aulas e seguir o roteiro abaixo.

1. **TÍTULO DO PROJETO** - identificar o projeto com um nome que possa indicar brevemente do que se trata e para quem se destina.
2. **INTRODUÇÃO** - contextualização da demanda atendida pelo projeto; apresentação de fatos que descrevam os problemas identificados; apresentação dos princípios de trabalho (valores e conceitos que fundamentam a proposta).
3. **JUSTIFICATIVA** - *Por que queremos?* - relevância social do projeto para pessoas, grupos, bairros e comunidade que justificam a realização do projeto.
4. **OBJETIVOS** - *O que queremos?* - descrever os efeitos, resultados e impactos esperados.
5. **PÚBLICO-ALVO** - *Para quem queremos?* - descrever a faixa etária, condições específicas (se houver) e a quantidade de pessoas sugeridas para a atividade.
6. **PARCERIAS** - *Com quem queremos?* - apresentar os tipos de instituição ou serviço que podem se interessar em apoiar e/ou executar o projeto.
7. **MÉTODO** - *Como faremos?* - desenhar o plano de trabalho: as linhas de ação, os procedimentos para se alcançar o resultado.
8. **EQUIPE** - *Por quem será feito?* - descrever os diferentes profissionais envolvidos diretamente com o projeto.
9. **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO** - *Está dando certo?* - prever atividades de acompanhamento e avaliação ao longo do processo.
10. **ORÇAMENTO** - **Recursos Humanos** - calcular o valor da hora de trabalho de cada profissional previsto na execução do projeto; **Recursos Materiais** - calcular o custo do material para uso nas atividades previstas.
11. **REFERÊNCIAS** - apresentar as fontes utilizadas (livros, apostilas, mídias, sites, etc.).

Bibliografia Básica

ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço sobre o debate. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/HNDFYgPPP8sWZfPRqnWFXxz/?format=pdf&lang=pt> Lua Nova, São Paulo, 76: 49-86, 2009. Acesso em: 07/02/2025.

CALEGARE, M. G. A.. Questões à Psicologia Social a partir de experiências em comunidades ribeirinhas amazônica. In: Aluísio Ferreira de Lima. (Org.). Psicologia Social Crítica? Paradoxos do Contemporâneo. 1ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012, v., p. 197-218. Disponível em:



https://www.academia.edu/7151813/Quest%C3%B5es_%C3%A0_psicologia_social_%C3%A0_partir_da_experi%C3%A2ncia_em_comunidades_ribeirinhas_amaz%C3%B4nicas_In_Psicologia_Social_Cr%C3%ADtica_Paralaxes_do_Contempor%C3%A2neo Acesso em: 04/08/2025.

FREITAS, M.F.Q. - Contribuições da psicologia social e psicologia política ao desenvolvimento da psicologia social comunitária. *Psicologia & Sociedade*; 8(1): 63-82; jan./jun.1996. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=539. Acesso em: 30/07/2025.

GOMES, Thaís B.; DELLA VECCHIA, Marcelo. Genograma e Ecomapa ampliado como instrumentos de pesquisa e intervenção psicossocial. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.11, n.28, p. 710-727, set./dez. 2023. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/658> Acesso em 07/02/2025.

KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. São Paulo: Global, 2004.

MONTAÑO, C. O que está por trás do chamado “terceiro setor”: “setor” ou função social? In: MONTAÑO, C. Terceiro Setor e Questão Social. São Paulo: Cortez, 2005.

MOYSÉS, Maurício. Pobreza estrutural-urbana no século XXI. *Mercator*, Fortaleza, v. 23, e23009, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/hHMwVtBWrxZY6ZxmXGLjmKR/?lang=en> Acesso em: 07/02/2025.

NEPOMUCENO, L. B.; XIMENES, V. M.; CIDADE, E. C.; MENDONÇA, F. W. O.; SOARES, C. A. Por uma psicologia comunitária como práxis de libertação. *Psico*, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 456-464, 2008.

SINGER, Paul. Economia solidária versus economia capitalista. *Sociedade e Estado* [online], v. 16, n. 1-2, p. 100-112, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69922001000100005>>. Acesso em: 05/08/2025.

XIMENES, Verônica M.; DE PAULA, Luana R. C.; BARROS, João Paulo P. Psicologia comunitária e política de assistência social: diálogos sobre atuações em comunidades. *Psicol. cienc. prof.* 29 (4), 2009, p. 686-699. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/PqGQ9ptNp3c6XBQXn7DwZ8F/> . Acesso em: 07/02/2025.

Bibliografia Complementar

CALEGARE, M.G A. e SILVA JÚNIOR, N. A “construção” do Terceiro Setor no Brasil: da Questão Social à Organizacional. *Revista Psicologia Política*, São Paulo, SP, v. 9, n. jan - jun 2009, p. 129-148, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n17/v9n17a09.pdf>. Acesso em: 31/07/2025.

FREITAS, M.F.Q. - Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05/02/2025.

LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.) O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-27. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1230> . Acesso em: 04/02/2025.

MUNANGA, K. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. *Crítica e Sociedade: Revista de Cultura Política*, v. 4, nº 1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural,



2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticassociedade/article/view/269899>. Acesso: 02/08/2025.

NOAL, D.. O humano do mundo: Diário de uma psicóloga sem fronteiras. São Paulo: Astral Cultural, 2017.

OXFAM, 2024. Desigualdade S.A. Como o poder das grandes empresas divide o nosso mundo e a necessidade de uma nova era de ação pública. OXFAM, Jan. de 2024. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/forum-economico-de-davos/desigualdade-s-a/>>. Acesso em 06/08/2024.

SAFFIOTI, H.. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. FLACSO-Brasil. Série Estudos e Ensaio, junho, 2009. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Heleieth_Saffioti.pdf Acesso: 31/07/2025.

SANTOS, L.N.; MOTA, A.M.A.; SILVA, M.V.O. A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social Brasileira. Psicol. cienc. prof. [online], v.33, n.3, p. 700-715, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a14.pdf>. Acesso em: 26/01/25.

SAWAIA, B.B. Comunidade como ética e estética da existência. Uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. Psykhe, v. 8, nº 1, 1999, p.19-25. Disponível em: <http://www.psykhe.cl/index.php/psykhe/article/view/384>. Acesso em: 05/02/2025.

SAWAIA, B.B. Psicologia e Desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. Psicologia & Sociedade; 21 (3): 364-372, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3.pdf>. Acesso em 26/01/25.

SCALON, C. Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate. Contemporânea, v.1, n.1, p.49-68. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/20/5>. Acesso em: 26/01/25.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul. a dez. 1995. Tradução de Guacira Lopes Louro. Disponível em: http://www.inanna.net.br/p/bibliografia_11.html. Acesso: 02/08/2025.

TILLY, C. Movimentos sociais como política. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 133-160. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/94145/mod_resource/content/1/Mov.%20Sociais%20como%20pol%C3%ADtica%20-%20Tilly.pdf . Acesso em: 31/01/2025.

Referências audiovisuais

1. Da servidão Moderna. Direção: Jean-François Brient e Victor León Fuentes. Documentário, 2009, 52 min.
2. Noivas do Cordeiro. Direção: Alfredo Alves. Documentário, 2007, 44 min.
3. Notícias de uma guerra particular. Direção: Kátia Lund e João Moreira Salles. Documentário, 2000, 57min.
4. Justiça. Direção: Maria Augusta Ramos. Documentário, 2004, 107 min.
5. Severinas. Direção: Eliza Capai. Documentário, 2013, 10 min.



6. Consultório de Rua - A rua não é um mundo fora do nosso mundo. Produção: Departamento de Atenção Básica (DAB). Documentário, 23 min.
7. Heliópolis: Bairro Educador. Produção: Fundação Padre Anchieta. Documentário, 53 min.
8. Paulo Freire Contemporâneo. Direção: Toni Venturi. Documentário, 2007, 53 min.
9. Parto Natural Humanizado. Produção: COREN. Documentário, 2010, 17 min.
10. De Gravata e Unha Vermelha. Direção: Direção e roteiro: Miriam Chnaiderman. Documentário, 2014, 86 min.
11. A despatologização das transexualidades e travestilidades pelo olhar da Psicologia - Parte I. Produção: Conselho Federal de Psicologia / Comissão de Direitos Humanos, 17min.
12. Roda de Conversa - Ocupação Laerte - Parte III. Realização: Itaú Cultural. Entrevista, 2014, 9 min.
13. Fome. Direção: Cristiano Burlan. Drama. Brasil, 2016, 90min.
14. O Som ao Redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Drama. Brasil, 2012, 131min.
15. Que horas ela volta? Direção: Anna Muylaert. Drama. Brasil, 2015, 121min.
16. Casa Grande. Direção: Fellipe Barbosa. Drama. Brasil, 2015, 114min.
17. Garapa. Direção: José Padilha. Documentário, 2008, 110min.
18. Quanto vale ou é por quilo. Direção: Sérgio Bianchi. Brasil, 2005, 110min.
19. Como se fosse da família. Direção: [Alice Riff](#), [Luciano Onça](#). Brasil, 2014, 14min.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Temas Contemporâneos em Psicologia Clínica e da Saúde - <u>Introdução ao Pensamento de Sándor Ferenczi: Trauma, Empatia e a Clínica Relacional Voltada aos Casos Graves.</u>		Código da Disciplina: ENOP51350
		Etapa: 7º L
Carga horária: Semanal: 2h Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 2º semestre de 2025
Ementa: Analisar de forma histórico-crítica a construção da primeira matriz clínica da psicanálise fundada em Freud e Ferenczi. Nesse percurso, pretende-se investigar como os problemas práticos encontrados na clínica dos casos graves influenciaram a modificação na prática clínica. Serão abordados os conceitos balizadores da técnica clássica e as modificações que constituíram um estilo empático e a clínica do cuidado.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentação dos conceitos de introjeção, elasticidade, empática, progreção traumática e clivagem, neocatarse e laissez-faire presentes no pensamento de Ferenczi que permitem o trabalho de escuta, cuidado e vitalização, elementos fundamentais para uma psicanálise dos casos difíceis.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico de maneira ampliada e crítica. Possibilitar o debate sobre os conceitos e as modalidades de clínica psicanalítica contemporâneas que contribuam com o tratamento dos transtornos de personalidade.	Refletir sobre aspectos éticos e técnicos no manejo de casos difíceis que implicam profundamente o enquadre e a contratransferência



Conteúdo Programático:

Parte 1: A clínica clássica, o primado do recordar e a técnica da interpretação

- A interpretação psicanalítica e seus limites: os problemas do trauma.
- As construções em análise: repetição e criação
- A clínica não neurótica em Freud: O caso do Homem dos Lobos

Parte 2: A clínica do sensível, o estilo empático e o princípio de concessão (laissez-faire/Gewährung)

- Primeiras modificações na técnica: a técnica ativa e seus limites.
- Problemáticas clínicas da não neurose: Progressão traumática, desmentido e o papel da clivagem narcísica
- Segundas modificações na técnica: Neocatarse, elasticidade empática e vitalização criadora



Critério de Avaliação:

A avaliação da disciplina ocorrerá através da apresentação de seminários.

a) **1ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho em grupo e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

b) **1ª avaliação (parte 2):** corresponderá a uma autoavaliação, individual do grupo e será graduada de 0 (zero) a 10 (dez).

a) **2ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho individual, de resenha e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

b) **2ª avaliação (parte 2):** corresponderá a discussão em sala de aula e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

$$N1 = (A1 \cdot 7 + A2 \cdot 3) / 10$$

$$N2 = (A4 \cdot 7 + A3 \cdot 3) / 10$$

Média Intermediária: $(N1 \cdot 5 + N2 \cdot 5) / 10$

Média final: $(\text{média intermediária} + PF) / 2$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

FERENCZI, Sándor. Obras completas: psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1991-1993. 4 v. ISBN 8533600461

Bibliografia Complementar:

FERENCZI, S. (1932) *Diário Clínico*, São Paulo, Martins Fontes: 1990.



FREUD, S. (1919[1918]). “Caminhos da terapia psicanalítica”. In *Obras incompletas de Sigmund Freud – Fundamentos da clínica psicanalítica*. São Paulo: Autêntica, 2017.

HAYNAL, André E. **Técnica em questão, a:** controvérsias em psicanálise: de Freud e Ferenczi a Michael Balint. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. 155 p

Pigman, G. W. (1995). Freud e a história da empatia. Livro anual de psicanálise, v. XI. São Paulo: Escuta.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Palavras cruzadas entre Freud e Ferenczi.** São Paulo, SP: Escuta, 1999. 208 p.

SABOURIN, Pierre. **Ferenczi:** paladino e grão-vizir secreto. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 227 p.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Temas Contemporâneos em Psicologia da Saúde - <u>Psicopatologia e Clínica Psicanalítica da Primeira Infância.</u>		Código: ENOP51350
		Etapa: 7ª
Carga horária semestral: 2h/a semana	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 2º semestre de 2025.
Ementa: Estudo da clínica psicanalítica face a quadros psicopatológicos da primeira infância		
Objetivos: Conhecer os fundamentos da clínica psicanalítica com pais e bebês, diante de quadros psicopatológicos a partir de teorias sobre a intersubjetividade e as configurações vinculares.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
- Conhecer os fundamentos que sustentam a clínica psicanalítica com pais e bebês - Conhecer os principais quadros psicopatológicos da primeira infância: autismo, depressão infantil. - Conhecer as teorias que fundamentam o trabalho com famílias de uma perspectiva vincular.	- Desenvolver novas formas de compreensão da construção da subjetividade e interrelação humana. - Reconhecer a possibilidade de inserção da teoria psicanalítica em diferentes contextos da realidade brasileira	- Respeitar os princípios éticos da psicanálise.



Conteúdo Programático:

1. Primeira infância, desenvolvimento emocional e relações precoces em psicanálise.
2. O cuidado na primeira infância: riscos ao desenvolvimento infantil em distintos extratos da população brasileira.
3. Dispositivos de atuação clínica com o par mãe-bebê.
4. O adoecimento psíquico em distintas configurações vinculares: pesquisa e intervenção
5. Dimensões do traumático e suas vicissitudes na constituição subjetiva.
6. Traumas transgeracionais e sua incidência na clínica.
7. A escuta de crianças vítimas de violência: clínica e pesquisa com crianças e com suas famílias.
8. Políticas públicas em saúde mental: contribuições da psicanálise vincular ao cuidado na primeira infância.
9. Psicanálise, primeira infância e família: a perspectiva intersubjetiva e vincular.

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas; Utilização de recursos audiovisuais (filmes); Pesquisas sobre principais conceitos da teoria psicanalítica; Realização de trabalhos em pequenos grupos.



Critério de Avaliação:

Critério de Avaliação:

Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:

- a) **1ª avaliação principal:** corresponderá a uma prova intermediária, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Esta prova será individual, sem consulta, contendo questões dissertativas e de múltipla escolha, abrangendo o conteúdo do semestre até a aula anterior à sua realização (peso 7).
- b) **1ª avaliação complementar:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo, no período da aula, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), referente a um tema específico. (peso 3).
- c) **2ª avaliação principal:** corresponderá a um trabalho realizado em grupo, graduado de 0 (zero) a 10 (dez).
- d) **2ª avaliação complementar:** corresponderá a apresentação dos trabalhos, no período da aula, graduado de 0 (zero) a 10 (dez), relativo aos conceitos articulados pelo grupo (peso 3).

NI1 = Avaliação principal (x7) + Avaliação Complementar (x3) / 10

NI2 = Avaliação principal (x7) + Avaliação complementar (x3) / 10

MP = corresponde à media das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **avaliação substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a media final será obtida pela media aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$\text{MF} = \frac{\text{MP} + \text{AF}}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

Roussillon, R. (2019) Manual da prática clínica em psicologia e psicopatologia. São Paulo, SP: Blucher.

Berenstein, I. (1988) Família e doença Mental. São Paulo, SP: Escuta.

Guerra, V. (2023) Vida Psíquica do Bebê: a Parentalidade e os Processos de Subjetivação. São Paulo, Blucher.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Bibliografia Complementar:

Laznik, M.C. (2013) A Voz da Sereia. O Autismo e os Impasses na Constituição do Sujeito - Coleção de Calças Curtas. Salvador, BA: 2013.

Laznik, M.C. (2011) Rumo à Fala: Três Crianças Autistas em Psicanálise. São Paulo, SP:Freud.

Laznik, M.C. Clínica de Bebês - Litoral Entre Psicanálises e Neurociências.

Kupfer, M. C. et al. (2009). Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. Latin American Journal of Fundamental Psychopathology, 6(1), 48-68.

[Links]

Brasil. (2017). Lei nº 13.438, de 26 de abril de 2017. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1 de abril de 2017. Seção 1. Recuperado de <https://bit.ly/2HCcMTX> [Links]

Brasil. (2017). Caderneta de saúde da criança (11a ed.). Brasília, DF: Ministério da Saúde.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia		Núcleo Temático: Psicologia Social e das instituições
Nome do Componente Curricular: Temas contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – <u>Psicologia Ambiental</u>		Código do Componente Curricular: ENOP51351
		Etapa: 07 J
Carga horária semanal: 2h Carga horária semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 2º semestre de 2025
Ementa:		
Objetivos: Apresentar as bases da Psicologia Ambiental. Possibilitar reflexões sobre o processo de interação humano – ambiental. Discutir a convivência entre pessoas e o ambiente em diversos contextos: das possibilidades de bem-estar aos riscos de desastres.		
Conceitos:	Procedimentos e Habilidades:	Atitudes e Valores:



Conteúdo Programático:

Definições de Psicologia Ambiental

Evolução histórica e contexto cultural da psicologia ambiental

Interação Humano – ambiente

Percepção, cognição e comportamento

Ambiente natural – Ambiente construído

Promoção do Bem-estar do ser humano.

Bem-estar e saúde

Ambientes restauradores

Desenvolvimento Sustentável

Relação Indivíduo – Natureza

Histórico e definições do conceito de sustentabilidade

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Interface entre Psicologia e sustentabilidade

Conflitos Socioambientais

Injustiça ambiental

Racismo ambiental

Riscos, Emergências e Desastres

Dimensões ambientais, sociais, políticas e institucionais;

Atuação da Psicologia.

Práticas em Psicologia Ambiental (diversos contextos)



Bibliografia Básica:

ALVES, S.G.; SANTOS, S.L. Injustiças e conflitos socioambientais: O que são e como surgem? Revista gestão e sustentabilidade ambiental, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 216 - 226, jul./set. 2017.

ARAGONÉS, J.I., VALERA, S. Evolución de la Psicología Ambiental en el Contexto de PSICAMB. Análisis de las Contribuciones a los Congresos Entre 1986 y 2013. Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 3, pp. 292-298, jul.-set. 2014.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil) . Catálogo de práticas em psicologia ambiental [recurso eletrônico]. Conselho Federal de Psicologia. 1. ed. Brasília : CFP , 2022.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres 1. ed. Brasília : CFP , 2021.

GRESSLER, S.C.; GUNTHER, I.A. Ambientes Restauradores: Definição, histórico, abordagens e pesquisas. Estudos de Psicologia, 18 (3), pp. 487-495, 2013.

MOSER, Gabriel. Introdução à Psicologia Ambiental: pessoa e ambiente. Campinas: Alínea, 2018.

SANTOS, I. S.; FELIPPE, M.L.; KUHNEN, A. Psicologia Ambiental e Recursos em Sustentabilidade: Revisão Integrativa. Psicologia: Ciência e Profissão. v. 39, 2019.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicodinâmicas	Código da Disciplina ENEX51593	
	Etapas: 7 ^a	
Carga Horária Semanal: 5h/a Carga Horária Semestral: 95 h/a	(x) Teórica () Prática	Semestre Letivo 2º/2025
Ementa Apresentação dos aspectos fundamentais do setting psicanalítico em suas diferentes vertentes, voltados para todas as etapas do ciclo vital. Enfatiza as especificidades dos métodos psicoterápicos propostos por variados autores, instrumentalizando uma prática clínica ética de base psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia psicodinâmica de modo a permitir uma compreensão das diferentes estratégias psicoterápicas. Reconhecer os diferentes pressupostos teóricos e técnicos de orientação psicanalítica e suas peculiaridades, exigências e indicações.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de pensar sobre o sofrimento psíquico, visando identificar as teorias e técnicas. Observar as características do relacionamento psicoterapêutico nos processos transferenciais e contratransferenciais envolvidos	Interessar-se pela clínica psicodinâmica. Estar sensibilizado com os pressupostos que orientam as práticas clínicas de orientação psicanalítica. Ser consciente das exigências teóricas e técnicas para a prática psicoterapêutica.
Conteúdo Programático 1. A transformação da técnica em Freud: da hipnose à psicanálise; 2. As especificidades da técnica psicanalítica; 3. Transferência em Freud; 4u. O nascimento da teoria e da técnica da psicanálise infantil (Caso do Homem dos Ratos) 5. Melanie Klein e a fantasia inconsciente 6. Melanie Klein e a identificação projetiva (a contratransferência);		



7. Melanie Klein e a interpretação da destrutividade;
8. A técnica psicanalítica através do brincar em Klein;
9. Principais diferenças entre Klein, Anna Freud e Winnicott na técnica da análise com crianças;
10. Winnicott e a questão do setting terapêutico;
11. Winnicott e a importância da regressão em sua clínica peculiar;
12. O Brincar em Winnicott;
13. Lacan: a constituição do sujeito e a função do discurso na análise.
14. Lacan: entrevistas preliminares (demanda analítica, diagnóstico diferencial, transferência, retificação subjetiva)
15. Lacan: divã, tempo lógico, pagamento e fim da análise.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas presenciais.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo da semana de cada aula.

O momento do controle de frequência será a critério do professor.

Nas aulas, serão realizadas discussões sobre os textos indicados visando atender os objetivos propostos na disciplina. Serão propostos exercícios de análise de casos clínicos ou textos teóricos, a fim de promover a apropriação do conteúdo programático.

Além disto, serão propostas atividades assíncronas como leitura e exercícios que deverão ser entregues via moodle (tarefas), a serem combinadas com cada professor.

Objetivos para o desenvolvimento sustentável/ODS-2030: Saúde e bem-estar

Critério de Avaliação:

N1: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira individual graduada de 0 a 10 com peso 6, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 4. $N1 = A1 (x6) + A2 (x4)$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

N2: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira individual graduada de 0 a 10 com peso 6, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 4. $N1 = A1 (x6) + A2 (x4)$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

A: Será composta pela nota do AVALIA: 0,5



$$N1 \text{ e } N2 = \frac{A1 (x6) + A2 (x4)}{10}$$

$$MI = \frac{N1 + N2 + A}{2}$$

Nas **avaliações em grupo**, os alunos responderão por escrito, em sala de aula, algumas questões relativas aos textos estudados, procurando identificar, através de filmes indicados, os conceitos teóricos e técnicos próprios de cada autor. Essas atividades serão previamente planejadas e comunicadas aos alunos de modo a favorecer que eles se preparem para a mesma.

Nas **avaliações individuais** os alunos responderão questões fechadas ou abertas de acordo com o critério do professor. Essas atividades serão previamente planejadas e comunicadas aos alunos de modo a favorecer que eles se preparem para a mesma.

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$

Bibliografia Básica

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 12.

QUINET, Antônio. As 4 + 1 Condições de Análise. Cap. 1 A função das entrevistas preliminares. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ, Anne. **O coração pensante: três níveis de terapia psicanalítica com crianças e adolescentes** - São Paulo: Blucher, 1ªED. 2021

BARBOSA, A.M.F.C, FURTADO, A.M, FRANCO A.L.M, ET AL, As novas tecnologias de comunicação: questões para a clínica psicanalítica. **Cadernos Psicanálise- CPRJ**, Rio de Janeiro, v.35, n.29, p. 59-75, jul./dez. 2013.

DIAS, Elsa O. O uso da interpretação na clínica do amadurecimento. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 588-601, dezembro 2008.

<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v11n4/v11n4a06>

FORLENZA NETO O. As principais contribuições de Winnicott à prática clínica. **Revista brasileira de psicanálise**, 2008.



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0486-641X2008000100009.

Fulgêncio, L. O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 2, n.1, p. 124-136, jun. 2008. Disponível em <

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v42n1/v42n1a13.pdf>>

GRIPPI, R. Construção e interpretação em construções em análise (1937), de Sigmund Freud. **Stylus Revista de Psicanálise Rio de Janeiro** no. 25 p.99-105 novembro 2012.

KLEIN, M. A Psicanálise de Crianças. Rio de Janeiro: Imago, 3ed. 1997.

LACAN, J. (1949) O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. Em *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

NASIO, J.D. Um caso de J. Lacan: As irmãs Papin ou a loucura a dois. **Os grandes casos de psicose**. Editora Zahar, 2001.

OGDEN, T. Analisando a matriz da transferência e contratransferência. In. Ogden. Os sujeitos da psicanálise. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

SAFRA, Gilberto. A clínica em Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 91-101, jun. 1999. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fev. 2019.

ROSA, M.D. Carta aos/às jovens psicanalistas hoje. Em **Revista Lacuna** 12 de dezembro de 2021 <https://revistalacuna.com/2021/12/12/n-12-06/>

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negra: as vicissitudes da identidade negro e brasileiro na ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. Cap. 4 A história de Luíza.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise**: Obras escolhidas. Trad. DavyBogomeletz. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 456 p.

Referências audiovisuais

Caso Clínico: O homem dos Ratos - <https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNu>

Um Encontro com Lacan - <https://www.youtube.com/watch?v=S-QtbFaZimw>

Caso Irmãs Papin <https://www.youtube.com/watch?v=g-oZF526ow>

Entrevista sobre o livro "Por que Kein?" com Marina F.R. Ribeiro e Elisa M. Ulhôa. Cintra - https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=l4pFQ2o8xkA&ab_channel=IPComunica-InstitutodePsicologiadaUSP

Palestra de Priscilla Santos Souza sobre o livro Tornar-se negro em:

https://www.youtube.com/watch?v=xt4xfl1bY4A&ab_channel=PsicologiaMackenzieCCBS

Por que Lacan? - <https://www.youtube.com/watch?v=w-8xWZbmLbU>